

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

**ANÁLISE DOS REGISTROS PAROQUIAIS DAS FREGUESIAS DE OURO
FINO E SANTANA DO SAPUCAÍ DE MINAS GERAIS (1766-1800)**

GOTO, Nicole Barbosa¹

Resumo:

Este trabalho busca investigar a composição familiar das freguesias de São Francisco de Paula de Ouro Fino e Santana do Sapucaí através da análise de registros paroquiais das respectivas freguesias no final do século XVIII. Durante a análise, foi possível observar as mais diferentes formas de uniões entre casais, como por exemplo: casais em que ambos eram portugueses; casais em que o pai era português e a mãe era brasileira; casais em que ambos eram forros; casais em que o pai era forro e a mãe era escrava, e vice-versa; e casais em que um genitor era livre e o outro escravizado. O que chamou a atenção foi a presença de exorcismos nos registros da freguesia de Ouro Fino, além da presença de “administrados” e “gentios”, ou seja, foi reconhecida a presença de indígenas na força de trabalho das duas freguesias.

Palavras-chave: Escravidão; Registros Paroquiais; Sul de Minas Gerais; Século XVIII.

1. Introdução

A presente pesquisa analisa um acervo documental que ainda não tem participação nas obras da historiografia regional do sul de Minas Gerais, a saber, os registros paroquiais das freguesias de Santana do Sapucaí, atual município de Silvianópolis, e São Francisco de Paula de Ouro Fino, correspondendo à cidade de Ouro Fino. Este trabalho tem como objetivo fazer uma breve discussão a respeito de uma amostra da documentação paroquial e apresentar a historiografia da região, uma vez que ainda é uma pesquisa em andamento.

2. Metodologia de pesquisa

¹ Graduanda em Licenciatura em História no IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: nick.barbosa56@gmail.com.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Esta pesquisa está utilizando como fonte histórica os registros paroquiais das Freguesias de Santana do Sapucaí e Ouro Fino. Esses registros estão localizados no site FamilySearch, uma instituição movimentada pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mais popularmente conhecidos como mórmons. Esta organização é voltada para a pesquisa genealógica, levando em consideração as crenças da Igreja a respeito da família, além de se transformar em um acervo de registros paroquiais de batismos, matrimônios e óbitos.

Os registros paroquiais utilizados se limitaram aos de batismos do final do século XVIII, mais precisamente dos anos de 1766 a 1800, totalizando 730 registros analisados. Foram utilizados dois livros: um de Ouro Fino, totalmente voltado para batismos de escravizados da freguesia, e um livro de Santana do Sapucaí, com registros de pessoas livres e escravizadas juntas.

Além disso, utilizam-se também das tradicionais obras acerca da historiografia da região, principalmente no que diz respeito a Ouro Fino: a do historiador ouro-finense Aureliano Leite, *São Francisco de Paula de Ouro Fino nas Minas Gerais*, publicada em 1940; e a do advogado e estudioso das origens e tradições de Ouro Fino, Pompeu Rossi, nomeada *História de Ouro Fino* de 1981. As duas obras trazem informações e contam a história de como foram descobertas as minas de ouro de Ouro Fino, e citam a freguesia de Santana do Sapucaí em alguns momentos, como a fundação de ambas por Francisco Martins Lustosa, a produção de ouro, e o auto de divisão das capitanias de Minas e São Paulo de 1749, lavrado em Santana.

3. Resultados e Discussões

No período que vai de julho de 1766 a novembro de 1773 foram realizados 511 batismos na freguesia de Santana do Sapucaí. Em uma análise dos batizados, com a exceção de dois casos de escravizados adultos que foram batizados na Igreja de Santana, a maioria se revelou batismos de crianças recém-nascidas. As filiações legítimas, ou seja, derivadas de matrimônios legalmente reconhecidos, atingiram 75% de todos os registros

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

analisados; os outros 25% se dividiram em casos de crianças adúlteras, expostas e/ou enjeitadas, naturais e ilegítimas, conforme descrito na Tabela 1.

BATIZANDOS	Nº	PORCENTAGEM (%)
Adúlteros	3	0,5
Enjeitados	5	0,9
Enjeitados expostos	2	0,3
Escravidados adultos	2	0,3
Expostos	6	1,1
Ilegítimos	3	0,5
Legítimos	383	75
Naturais	107	20
TOTAL	511	100

Tabela 1: Batizados da freguesia de Santana do Sapucaí entre os anos de 1766-1773. Fonte: Arquivo Público de Silvianópolis, Livro de Batismos, 1766-1797.

Os pais das filiações legítimas se revelaram compostos por pessoas livres, a maioria oriundos de freguesias do Brasil, como por exemplo: de Nazaré, de Mogi das Cruzes, de Guaratinguetá, de Atibaia, de Parati, além de virem também das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. Os registros mostram também uma forte presença portuguesa em Santana do Sapucaí, principalmente vindos das freguesias de São Mamede de Este, dos Prados, de São João do Campo, de São Francisco de Xavier e das cidades de Braga e do Porto.

Embora 86% dos casais de pais tenham se demonstrado livres e, em sua maioria de descendência portuguesa, os registros de batismos da freguesia de Santana do Sapucaí mostraram que houve batizados legítimos provenientes de matrimônios entre escravizados e entre forros e escravizados, e com menor incidência, de um genitor livre e o outro forro. Além disso, assim como os brancos, há recorrência nos nascimentos, como por exemplo: o casal de escravizados por Antônio da Rocha Ferreira, Antônio Congo e

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Inês Angola, que tiveram três filhos entre setembro de 1769 a setembro de 1771; o casal Caetano, pardo, e sua mulher Maria, crioula, escravizados por João Cubas de Macedo, tiveram seus três filhos entre junho de 1767 e setembro de 1772.²

Porém, é importante observar que há registros que não possuem tantas informações a respeito dos genitores, como por exemplo os registros dos dois filhos de Joaquim Teixeira de Moraes e de Vitória Rodrigues Saraiva. Não há nenhuma informação a respeito da condição dos pais (se são escravizados ou não), nem dos avós paternos e maternos, deixando livre a interpretação a respeito dessa família. Portanto os casais que não apresentam dados a respeito de sua condição, escritos somente os nomes dos pais do batizando e nada mais, foram considerados como livres nesta pesquisa.

FILIAÇÕES LEGÍTIMAS - CONDIÇÃO DOS PAIS	Nº	PORCENTAGEM (%)
Casal bastardo	8	2
Casal escravizado	15	3
Casal forro	20	5
Casal livre	341	86
Pai bastardo forro – mãe escravizada	3	0,7
Pai escravizado – mãe forra	3	0,7
Pai forro – mãe escravizada	2	0,5
Pai forro – mãe livre	1	0,2
Pai livre – mãe forra	1	0,2
TOTAL	394	100

Tabela 2: Condição dos pais dos batizando legítimos na freguesia de Santana do Sapucaí entre os anos de 1766-1773. Fonte: Arquivo Público de Silvianópolis, Livro de Batismos, 1766-1797.

² Arquivo Público de Silvianópolis, Livro de Batismos 1766-1797, fl. 10v; 44v; 54; 67; 83v.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

As crianças naturais, apresentadas na Tabela 3, são frutos daqueles pais que não possuem união reconhecida pela Igreja, ou seja, que não são oficialmente casados. Na freguesia de Santana do Sapucaí, as filiações naturais estão divididas em duas situações: os filhos que não possuem o pai biológico reconhecido nos registros, podendo estar omitido ou ocultado, destacando-se a expressão “pai incógnito” no lugar do nome do pai; e os que a paternidade é reconhecida e o nome consta no registro. A primeira situação ocorreu em 98 batismos; já a segunda apareceu em 9 registros.

A paternidade incógnita aparenta ser mais recorrente entre as mães escravizadas, uma vez que eram mais suscetíveis ao abuso sexual de seus senhores e de homens livres, sendo eles casados ou não. O nome do pai ou da mãe de uma criança natural era declarado se não houvesse “escândalo” na comunidade. Caso haja um alvoroço em declarar o nome do pai, seria escrito somente o nome da mãe, “se também não houver escândalo, nem perigo de o haver” (FÉLIX, 2013).

O nascimento de Caetano pode ter sido um escândalo na sociedade da freguesia de Santana do Sapucaí. Batizado em abril de 1773, é o terceiro filho de Joana crioula, solteira e escravizados, filhos e mãe, por Salvador Martins da Afonseca. Sendo o batizado caracterizado como pardo no registro, podemos supor que Caetano seja filho de um pai branco, podendo ser o próprio senhor, alguém da família do senhor ou muito conhecido na freguesia.³

Dos 9 batismos de filhos naturais em que a paternidade foi declarada, 5 deles são de casais livres, 2 de casais sem informações mais precisas, 1 casal de pardos forros e 1 casal de bastardos viandantes. Houve recorrência da parte dos casais livres, mais especificamente de Joaquim Mendes Matos, natural da Vila de Taubaté, e de Ana Caetana, solteira e natural da Freguesia de Campanha do Rio Verde. O primeiro filho nasceu em março de 1770 e o segundo em março de 1772, sem descrições de características físicas.⁴

³ Arquivo Público de Silvianópolis, Livro de Batismos 1766-1797, fl. 97v.

⁴ Arquivo Público de Silvianópolis, Livro de Batismos 1766-1797, fls. 48, 72v.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

CONDIÇÃO DAS MÃES - PATERNIDADE INCÓGNITA	Nº	PORCENTAGEM (%)
Mãe administrada	2	2
Mãe bastarda	2	2
Mãe com condição indefinida	34	3
Mãe escravizada	41	41,8
Mãe forra	16	16,3
Mãe livre	3	34,6
TOTAL	98	100

Tabela 3: Condição das mães nos batismos de paternidade incógnita da Freguesia de Santana do Sapucaí entre os anos de 1766-1773. Fonte: Arquivo Público de Silvianópolis, Livro de Batismos, 1766-1797.

Já na freguesia de São Francisco de Paula de Ouro Fino o cenário apresentado é diferente. No primeiro livro disponível para consulta no site FamilySearch são lançados somente os registros de batizando escravizados, com a mesma qualidade de informações dos registros de escravizados de Santana, ou seja, não temos muitas informações a respeito dos avós dos batizando, características físicas dos pais, e outros dados que seriam interessantes passar por uma análise. Neste primeiro livro, os registros foram de março de 1787 a dezembro de 1800, totalizando 164 batismos.

Logo de início é possível notar uma peculiaridade que a freguesia de Santana do Sapucaí não apresentou até então: a presença de registros de exorcismos. No primeiro livro, dos registros analisados, apareceram dois casos: um de setembro de 1791 ocorrido na própria freguesia de Ouro Fino, no qual o menino Manoel foi exorcizado e batizado em casa por correr risco de morte; e outro em junho de 1797 na Matriz de Jaguari de Joaquim, filho de Francisco e sua mulher Juliana, escravos do Alferes Luiz Pedroso de Barros. Pelo o que é possível interpretar, os dois meninos foram batizados em casa por seus senhores, ou senhores dos pais, já que não é especificado no registro, além de terem sido batizados quando estavam prestes a morrer.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Um ponto importante a ser destacado são as declarações dos batizados. O vigário da freguesia de Ouro Fino não anunciava se o filho do casal era legítimo ou não, pelo menos não são constados nos registros. Portanto, a título de esclarecimentos, os batismos aqui considerados como “Legítimos” são aqueles em que os nomes dos genitores aparecem no registro, e os “Naturais” são aqueles em que são declarados como tal pelo padre, mas possuem o nome do pai no registros e aqueles em que o nome do pai não é declarado, incluindo o “pai incógnito” no assento.

Outra singularidade, agora somente presente neste livro, é a falta de crianças expostas e/ou enjeitadas, aparecendo somente registros de batismos de 115 filiações legítimas, 45 filiações de paternidade incógnita, e dois escravizados adultos, de acordo com a Tabela 4 abaixo:

BATIZANDO	Nº	PORCENTAGEM (%)
Escravizados adultos	2	1,2
Exorcismos	2	1,2
Legítimos	115	70,1
Naturais	45	27,4
TOTAL	164	100

Tabela 4: Batizados escravizados da freguesia de São Francisco de Paula de Ouro Fino entre os anos de 1787 a 1800. Fonte: Arquivo Público de Ouro Fino, Livro de Batismos, 1787-1820.

Dos 164 batismos de escravizados, apenas 49 tiveram alguma informação a mais declarada. Houve 29 batismos que revelaram as “origens” dos genitores, uma vez que os africanos escravizados eram raramente identificados por seus grupos étnicos originais. Portanto, as identificações que aparecem nos registros podem ser, na realidade, dos portos de embarque e mercados africanos. As localidades que mais aparecem são: de Guiné (14); da África Centro-Occidental, identificados como Angola (4), Benguela (3), Cabinda (1) e Rebola (2); e, por último da África Occidental, identificados como Mina (2). Além de escravizados africanos, há a presença de gentios, provavelmente indígenas.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Em agosto de 1798 ocorreu o batismo de Domingos, filho de Luis José do Nascimento e sua mulher Joaquina Maria, escrava de João da Silveira Machado. Luis José foi o único dentre os registros analisados que foi declarado como forro.

ETNICIDADE/ORIGEM DOS PAIS	Nº	PORCENTAGEM (%)
Angola	4	8,1
Benguela	3	6,1
Cabinda	1	2,0
Crioulos	15	30,6
Guiné	14	28,5
Gentios	3	6,1
Mina	2	4,0
Mulata	5	10,2
Rebola	2	4,0
TOTAL	49	100

Tabela 5: Etnicidade dos pais da freguesia de São Francisco de Paula de Ouro Fino entre os anos de 1787 a 1800. Fonte: Arquivo Público de Ouro Fino, Livro de Batismos, 1787-1820.

Partindo para uma análise dos padrinhos dos batizados, tanto os filhos legítimos quanto os naturais tiveram mais padrinhos livres do que escravizados. A incidência desse tipo de relação se revelou ainda mais gritante entre as filiações com paternidade incógnita, chegando a 71,1%, o que nos possibilita crer que essas crianças são frutos de uma interação entre escravizados e livres, que são possivelmente brancos.

O restante dos padrinhos dos batizados legítimos estão divididos entre: ambos escravizados (42); o padrinho forro e a madrinha escravizada (8) e o padrinho livre e a madrinha escravizada (4). Com menores ocorrências aparecem: o padrinho escravizado e a madrinha forra (3); os dois forros (2); o padrinho livre e sem madrinha (2) e o padrinho escravizado e a madrinha livre (1), de acordo com a Tabela 6.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

PADRINHOS – FILIAÇÕES LEGÍTIMAS	Nº	PORCENTAGEM (%)
Ambos escravizados	42	36,8
Ambos livres	51	44,7
Ambos forros	2	1,7
Padrinho livre – madrinha escravizada	4	3,5
Padrinho forro – madrinha escravizada	8	7,0
Padrinho livre – não houve madrinha	2	1,7
Pai escravizado – não houve madrinha	1	0,8
Padrinho escravizado – madrinha livre	1	0,8
Padrinho escravizado – madrinha forra	3	2,6
TOTAL	114	100

Tabela 6: Padrinhos dos batizados escravizados legítimos da freguesia de São Francisco de Paula de Ouro Fino entre os anos de 1787 a 1800. Fonte: Arquivo Público de Ouro Fino, Livro de Batismos, 1787-1820.

Já os padrinhos das filiações naturais estão separados em: ambos escravizados (7); padrinho livre e madrinha escravizada (2). Com as menores declarações estão: padrinho forro – madrinha escravizada (1); padrinho forro e sem madrinha (1); padrinho livre e madrinha forra (1); e o mais curioso é o “batismo feito em perigo” do recém-nascido Ricardo, em abril de 1795⁵. O mais provável é que Ricardo corria algum risco de vida quando nasceu, sendo batizado às pressas, sem tempo para escolher os padrinhos e realizar uma cerimônia formal.

PADRINHOS – FILIAÇÕES NATURAIS	Nº	PORCENTAGEM (%)
Ambos livres	32	71,1
Ambos escravizados	7	15,5
Padrinho forro – madrinha escravizada	1	2,2

⁵ Arquivo Público de Ouro Fino, Livro de Batismos 1787-1800, fl. 13v.

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Padrinho forro – não houve madrinha	1	2,2
Padrinho livre – mãe escravizada	2	4,4
Padrinho livre – madrinha forra	1	2,2
Não houve padrinhos – batismo feito em perigo	1	2,2
TOTAL	45	100

Tabela 7: Padrinhos dos batizados escravizados naturais da freguesia de São Francisco de Paula de Ouro Fino entre os anos de 1787 a 1800. Fonte: Arquivo Público de Ouro Fino, Livro de Batismos, 1787-1820.

4. Conclusões

Diante de todos os dados expostos, é possível observar que, assim como em outras regiões do Brasil no século XVIII, a região do sul de Minas Gerais também era composta por uma considerável população preta escravizada e forra. Além disso, os registros paroquiais da freguesia de Ouro Fino nos mostraram mais claramente as uniões estáveis dos casais escravizados, e, conseqüentemente, a perpetuação de famílias de origem africana, principalmente entre casais que vieram diretamente do continente africano, podendo ser considerado uma forma de resistência à escravidão.

Comparando os batizados das duas freguesias, constata-se uma variação da condição dos mesmos de uma freguesia para a outra. Enquanto a freguesia de Santana apresentou adúlteros, enjeitados e/ou expostos, escravizados adultos, ilegítimos, legítimos e naturais, a freguesia de Ouro Fino apresentou escravizados adultos, exorcismos, legítimos e naturais. Além do mais, as duas apresentaram casos muito interessantes, destoando do comum, como por exemplo os batizados adúlteros e os que foram exorcizados.

Já em relação aos padrinhos da freguesia de Ouro Fino percebe-se uma relação muito forte entre os mundos da escravidão e o livre. Nas filiações legítimas, os padrinhos escravizados chegaram a 36,8%; já nas filiações naturais, a porcentagem chegou a 71,1

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

de padrinhos livres. Destaque-se, por fim, que a maior parte dos batizados legítimos é composta por brancos, e a dos batizados naturais é composta por pretos escravizados.

Referências

FÉLIX, Leticia Coelho. **Família e os filhos naturais no Brasil Colônia**. Monografia – Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2013, 44p. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7601/1/2013_LeticiaCoelhoFelix.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.

LEITE, Aureliano. **São Francisco de Paula de Ouro-Fino nas Minas-Gerais**. Rio de Janeiro: Gráfica Sauer, 1940. 134p.

ROSSI, Pompeu. **História de Ouro Fino – Seus registros, sua gente e suas lendas**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1981. 233p.